



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8248 - Pôster - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 05 - Estado e Política Educacional

ANÁLISE SOBRE A GESTÃO E QUALIDADE DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR

Pollyana Vieira de Andrade - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

ANÁLISE SOBRE A GESTÃO E QUALIDADE DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR

Este trabalho se vincula ao projeto de pesquisa “Análise sobre a gestão e qualidade da Educação a Distância (EaD) no ensino superior” em fase de desenvolvimento inicial, junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Goiás, na linha de pesquisa Estado, Políticas e História da Educação.

A pesquisa em tela tem como objetivo geral analisar a gestão da EaD no ensino superior e os referenciais de qualidade, envolvendo os processos desencadeados na gestão das instituições de ensino superior relacionados à organização do trabalho administrativo e pedagógico e se desdobra nos seguintes objetivos específicos: a) compreender o contexto histórico e institucional do processo de implementação da Política de EaD no Brasil; b) verificar e analisar como são desenvolvidos os processos de Gestão da EaD no Ensino Superior para a garantia de qualidade dos cursos; c) analisar quais as estratégias gestoras para superação das dificuldades críticas e ainda vigentes nos modelos de EaD, referentes a institucionalização da EaD, flexibilidade da proposta pedagógica, evasão/permanência nos cursos, uso de Tecnologias de Informação e Comunicação no processo ensino e aprendizagem e sistema de avaliação.

Segundo os dados do Censo da Educação Superior no Brasil, a educação a distância tem crescido significativamente nas últimas décadas, principalmente em oferta de cursos de graduação, fazendo com que as instituições necessitem refletir sobre seus processos de gestão. Dessa forma, o presente Projeto de Pesquisa versa sobre o tema gestão e qualidade da educação a distância (EaD) no ensino superior, buscando dar ênfase aos referenciais de qualidade para essa modalidade.

A metodologia dessa pesquisa qualitativa se orientará pelo ciclo de pesquisa de Minayo (2001), se desdobrando em três fases: exploratória, trabalho de campo e tratamento

dos dados. Na fase exploratória o objetivo é construir o projeto de investigação, conhecendo o objeto e demais pressupostos que formam seu conteúdo. Em seguida, o trabalho de campo, que consiste no recorte empírico da construção teórica para confirmação ou refutação de hipóteses e construção de teoria. Por fim, temos o tratamento de dados, que se estabelece como a teorização dos dados. Esta etapa é subdividida em: ordenação, classificação e análise propriamente dita.

Nesse sentido, na fase exploratória faremos o levantamento bibliográfico e documental sobre a temática para delinear melhor o objeto de estudo e fazer os ajustes necessários ao projeto de pesquisa. Na fase de trabalho de campo desenvolveremos os instrumentos para coleta de dados junto a gestores, professores e alunos sujeitos da pesquisa. Na fase de tratamento dos dados procuraremos estabelecer articulações entre o referencial teórico, a pesquisa bibliográfica e documental e os dados coletados em campo.

Dentre os instrumentos legais a serem analisados, destacamos: Decreto nº 9057/17, Parecer CNE/CES nº 564/2015, Portaria MEC nº 1134/2016 e Resolução CNE/ CES nº 1/2016. Para o referencial teórico da pesquisa utilizaremos autores contemporâneos que discutem a modalidade tanto na perspectiva de política pública, como na perspectiva metodológico/didática, destacando: Dourado (2008, 2012), Lima (2013, 2014) Faria (2017), Toschi (2017), Santos (2012), Alonso (2014), Desidério (2015) e Mill (2010, 2018), dentre outros.

Nosso cronograma será desenvolvido com as seguintes etapas: cursar as disciplinas do programa, fazer a pesquisa bibliográfica, preparar instrumental para trabalho de campo, pesquisa de campo – análise documental e entrevista, qualificação, pesquisa de campo – 2ª parte, revisão do referencial teórico, tratamento de dados e interpretação, redação da dissertação e defesa, a fim de concluir esta pesquisa de mestrado.

Palavras-chave: Educação a distância. Gestão. Qualidade. Ensino superior.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de qualidade para educação superior a distância**. SEED, Brasília, DF, ago. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES nº 564/2015. **Diretrizes e Normas Nacionais para a oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância**, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação MEC/CNE/CES. **Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância**. Brasília, DF, 2016.

BRASIL. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *In*: Diário Oficial da União - Seção 1 - 26/5/2017, Página 3.

DOURADO, Luiz Fernandes. Políticas e gestão da educação superior a distância: novos marcos regulatórios? **Educação & Sociedade** (Impresso), v. 29, n. 104, p. 891-917, out. 2008.

LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira. **Políticas Públicas de EaD no ensino superior: uma**

análise a partir das capacidades do estado. 2013. 285f. Tese (Doutorado em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento) – Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento, Instituto de Economia, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira; FARIA, Juliana Guimarães; TOSCHI, Mirza Seabra; DESIDÉRIO, Mônica. A educação a distância no contexto da política pública educacional: Trajetória entre o PNE 2001-2010 e a nova proposta 2011-2020. In: RODRIGUES, Cleide Aparecida Carvalho et al. (orgs.). **Gestão e formação em educação à distância**. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2015.

MILL, Daniel. Educação a Distância: cenários, dilemas e perspectivas. **R. Educ. Públ.** Cuiabá, v. 25, n. 59/2, p. 432-454, maio/ago. 2016.